

# Saídas ficaram em US\$ 161 milhões

Resultado foi o melhor do mês. Pelo flutuante, foram US\$ 140 milhões

Flávia Oliveira

• O saldo cambial do último dia de setembro foi o melhor do mês. Saíram do país US\$ 161 milhões, dos quais US\$ 140 milhões pelo mercado flutuante, que concentra as remessas de investidores brasileiros e, por isso, vem sendo acompanhado atentamente pelo Banco Central. Ontem, pelo segundo dia consecutivo, a entrada de dólares pelo segmento financeiro ficou acima da média do mês de setembro. Ao todo, o ingressaram no país US\$ 487 milhões nesse mercado, mais que o dobro da média das últimas semanas. As informações do mercado são de que um grande banco estrangeiro trouxe de uma só vez quase US\$ 300 milhões para o Brasil.

Para os operadores, ainda é cedo para afirmar que a perda de reservas está controlada. Afinal, em setembro, as saídas de dólares superaram as entradas

em US\$ 19 bilhões. Somado ao saldo negativo de US\$ 11,8 bilhões em agosto, o país perdeu em dois meses cerca de US\$ 31 bilhões. As estimativas do mercado são de que as reservas internacionais brasileiras estejam próximas de US\$ 45 bilhões.

De qualquer forma, o aumento das entradas financeiras pode indicar o retorno do dinheiro externo ao país. Até anteontem, as compras financeiras estavam em torno de US\$ 230 milhões. Nos dois últimos dias, passaram de US\$ 450 milhões. As saídas financeiras também diminuíram: ontem deixaram o país US\$ 578 milhões contra média diária de US\$ 700 milhões nas últimas semanas.

O dólar comercial, propriamente dito, também contribuiu para a redução nas saídas ontem. As operações para exportação somaram US\$ 244 milhões. Já as importações ficaram em US\$ 174

milhões. Com isso, o segmento ficou positivo em US\$ 70 milhões.

No flutuante, o fluxo negativo próximo de US\$ 140 milhões foi o terceiro menor do mês. O desempenho trouxe alívio ao mercado, que na véspera voltara a se preocupar com o segmento. Anteontem, o saldo no flutuante ficou negativo em US\$ 417 milhões, no pior desempenho desde o dia 14 de setembro.

O BC voltou a elevar em 0,10 ponto percentual a taxa de juros praticada no *overnight*, ratificando a tendência adotada desde o dia 22 de setembro. Os juros estão agora em 40,50% ao ano. Analistas acreditam que os ajustes diários acompanham a lógica do *currency board*, na qual a quantidade de moeda nacional em circulação está atrelada às reservas cambiais. Dessa forma, as taxas de juros sobem sempre que há saída de recursos. E caem, quando o dinheiro estrangeiro entra. ■